

Inscrição romana de Sintra

No sítio das Abóbadas, perto de Vila Verde, concelho de Sintra, descobriu um lavrador com um arado uma tábula de calcáreo (pedra lioz), de 0^m,33 de comprimento, 0^m,23 de altura, e 0^m,06 de espessura, em que há a seguinte inscrição:

D ▼ M ▼ MAVRIN^I
FI LICIN^A ▼ AMAN
DA ▼ MA ▼ H ▼ S ▼ S

que creio se pode interpretar assim: *Diis Manibus. Maurini fi(lia) Licinia, Amanda ma(ter) h(ic) (s)itae s(unt)*. Isto é: «Aos deuses Manes. Licinia, filha de Maurino, e Amanda, mãe de êle¹, estão aqui sepultadas». As letras são pouco profundas, medem de altura 0^m,021 a 0^m,025, e parecem-me do séc. III.

Esta placa appareceu entre umas ruínas que o Dr. Vergílio Correia, conservador do Museu Etnológico, que obteve a pedra e a trouxe para o Museu, estudou, e descreverá nO *Archeologo*.

Temos, pois, aqui mais um monumento epigráfico para juntar aos que da região sintrã já vem mencionados no *Corpus*, II, 268, 285-287, 293, 294, 298, 303, 304, 305, 307, etc. Região não só de terreno fértil, mas vizinha do mar e de uma cidade de certa importância, qual era *Olisipo municipium Felicitas Iulia*, que admira que desse abrigo a grande população na época lusitano-romana, como já o dera em épocas anteriores, do que possuímos tantos testemunhos em objectos de ouro, de cobre, de pedra, de barro, e em monumentos funerários?

J. L. DE V.

Sapèques²

Cette pièce est purement chinoise; elle ne figure ici que parce qu'elle est aussi la seule monnaie locale de la Possession portugaise de Macao.

Elle s'appelle en chinois *Li* ou *Tsien*, en anglais *cash*, et en portugais *Sapèque* (sapeco). 1.000 à 1.200 sapèques représentent la valeur de la piastre espagnole (5 fr. 40^c).

¹ Entender-se-há que foi êle quem mandou fazer o monumento.

² [Êste artigo é extraído dos apontamentos manuscritos e inéditos de César Famin, de quem falei supra, p. 41, nota 1.—J. L. DE V.]

Cette pièce est un mélange de 6 parties de cuivre et de 4 parties de *toutenague* (cuivre blanc des Chinois); elle est fondue et non frappée. Le trou carré, dont elle est percée au milieu, sert à en faire des chapelets que les acheteurs portent suspendus aux bras ou au cou. Un chapelet de 100 *sapèques* ou *cashés* forme un *mace*. Le chapelet de 1.000 pièces vaut un *liang* ou once d'argent.



Sur l'un des côtés de la pièce se trouve une devise en langue manchoue relative à la dynastie régnante, le nom de cette dynastie et celui du monarque; sur l'autre côté on lit le nom du règne et les mots: *monnaie courante*¹.

Les autres monnaies en circulation à Macao, telles que la piastre espagnole, le dollar américain, etc., sont purement étrangères.

CÉSAR FAMIN.

Analecta archaeologica

1. — Goivas de pedra

De uma região próxima àquela donde provém a bela goiva de pedra que figurei e descrevi n-*O Arch. Port.*, XVIII, 130, provém mais

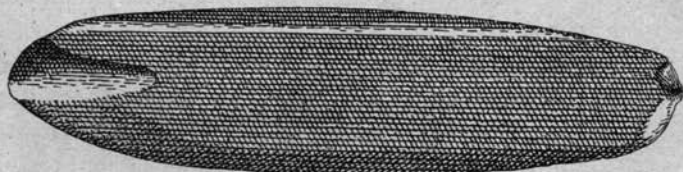


Fig. 1

duas que vão representadas nas figuras aqui juntas: 1 e 2 (tamanho natural, desenhos de Saavedra Machado).

¹Voyez pour plus de détails sur la fabrication, la valeur et l'usage des *Sapèques* ou *cashés*, l'article consacré à cette monnaie dont l'excellente notice publiée en 1846 par Mr. de Montigny, attaché à l'ambassade du Roi en Chine; *Manuel du négociant français en Chine, etc.* (pages 347, 350 et 353).

Voyez aussi un article du *Magasin Pittoresque*, année 1844, page 398, note 1.